

A utilização do amapá-doce (*Brosimum parinarioides* Ducke), na Comunidade de Piquiatuba, Belterra-PA. Galuppo, S. C.¹; Cohen, K. O.²; Kanashiro, M.². ¹Estudante de pós-graduação da UFRA; ²Pesquisadores da EMBRAPA-CPATU. (silviagaluppo@hotmail.com).

Os amapazeiros são árvores possuidoras de látex, utilizadas pela medicina popular na região. Várias espécies possuem este nome vulgar, e é facilmente encontrado em feiras livres e lojas de produtos naturais em Belém. O Amapá-doce é usado como medicamento e empregado na alimentação como fortificante, sendo um produto florestal não-madeireiro, com grande potencial de renda para o manejo comunitário. A Flona do Tapajós, que pela sua extensão pertence aos municípios de Belterra, Aveiro e Rurópolis, tem como um dos seus objetivos principais o uso racional de seus recursos florestais, inclusive os produtos não-madeireiros. O manejo do leite do amapá pela comunidade de Piquiatuba ainda restringe-se apenas ao uso doméstico e está relacionado na cura de doenças respiratórias, gastrite, anemia e problemas musculares. Estas árvores de uso comunitário são manejadas principalmente com terçado e machado, através de vários cortes no tronco. Dos 30 indivíduos monitorados na comunidade, 50% deles encontram-se com os troncos danificados, com grandes cicatrizações, alguns inclusive sem copas, mas ainda sendo utilizados para extração do leite. Foi feito um monitoramento em árvores com DAP acima de 40 cm, com 2 quantidades diferentes de corte (3 e 8 cortes), para três tipos de instrumento (faca de seringueira, terçado e machado), em 5 repetições, totalizando 30 árvores, onde foram medidos a quantidade de látex produzida para cada tratamento. Apesar da faca de seringueira gerar um rendimento menor, causa menos danos comparados com os outros instrumentos. A utilização do machado dá um rendimento (1551 ml para 3 cortes) significativamente superior aos demais (306 ml – faca de seringueira e 625 ml – terçado, ambos para 3 cortes). Estes resultados servem como base para uma discussão junto a comunidade no sentido de assegurar um bom rendimento e a potencializar a sua utilização como fonte alternativa de renda (Projeto Dendrogene, Embrapa-DFID e parceiras).